

O ex-presidente não desiste de voltar à vida pública. Se o Supremo vetar sua candidatura ao Senado pelo PMDB do Amapá, como ocorreu no TSE, já se articula a sua candidatura ao governo daquele Estado.

Sarney governador, se lhe vetarem o Senado.

O ex-presidente José Sarney está com uma disposição para enfrentar desafios bem diferente da época em que governava o País. Ele decidiu que, no caso de o Supremo Tribunal Federal lhe negar o direito de candidatar-se pelo PMDB do Amapá ao Senado, irá concorrer ao governo daquele Estado, em substituição ao candidato Bernardo Rodrigues, que renunciaria para lhe dar o lugar. Um dos mais íntimos assessores do ex-presidente confirmou essa intenção, acrescentando que Sarney aceita o desafio desde que haja consenso no PMDB amapaense. Isso não seria problema, já que ele teria como aliados o ex-governador Jorge Nova da Costa — que lhe abriu as portas da política no Amapá — e de Paulo Guerra, que era o candidato ao Senado e lhe cedeu a vaga.

Segundo o assessor do ex-presidente, a decisão de Sarney "caiu como uma bomba nas hostes do PFL". O partido foi o responsável pela ação que pediu a impugnação da candidatura Sarney. O candidato pefelista ao governo do Amapá, Anibal Barcellos, lidera com folga as pesquisas eleitorais. A última lhe dava 58%, contra apenas 18% do segundo colocado, Gilson Rocha, do PT. O estrago foi tanto que a cúpula do PFL local vai deixar de lado as pressões que vinha exercendo no sentido de ver o ex-presidente impugnado pela Justiça Eleitoral. Agora, já se está consideran-

Sarney: ele gostou da volta aos comícios e não quer ficar fora das eleições deste ano, como desejavam seus adversários no Maranhão.



do que é melhor o ex-presidente continuar candidato ao Senado.

Antes de embarcar para Macapá ontem, Sarney, através de seu advogado José Guilherme Vilela, ingressou com seis recursos junto ao Tribunal Superior Eleitoral pedindo ao presidente Sidney Sanches que encaminhe os processos de impugnação de sua candidatura (decidida na terça-feira) para serem julgados pelo Supremo Tribunal Federal. Se perder no Supremo, Sarney estará definitivamente fora das eleições deste ano. Aí é que entra o esquema da renúncia do candidato ao governo, Bernar-

do Rodrigues. Nesse caso, Rodrigues não poderia pleitear a vaga de candidato ao Senado, porque a decisão do TSE não foi de impugnar o ex-presidente da República, mas sim a chapa do PMDB amapaense ao Senado, alegando falta de registro para o segundo suplente. Em um dos recursos apresentados, o advogado José Guilherme Vilela pede ao Supremo Tribunal Federal que reconheça o direito do partido de apresentar o registro para o segundo suplente mesmo fora do prazo estabelecido pelo calendário eleitoral.

Sarney foi impugnado pelo TSE

por quatro votos a três. Dos 11 ministros do Supremo que deverão julgar o seu recurso, três também fazem parte do plenário do TSE. Apenas o ministro Célio Borja — que foi nomeado para o STF durante o governo Sarney — votou a favor da manutenção da candidatura do ex-presidente. Os outros dois ministros — Sidney Sanches e Octávio Gallotti —, que também são do Supremo, votaram contrários ao registro da candidatura sem suplente. "Nada impede que os ministros Gallotti e Sanches mudem de idéia durante o julgamento do STF", lembrava otimista ontem o advogado Vilela.

Ex-presidente explica por que decidiu voltar a concorrer

Na expectativa de recuperar no Supremo Tribunal Federal o direito de ser candidato ao Senado pelo PMDB do Amapá, o ex-presidente Sarney deixou ontem Brasília com destino a Macapá, onde aguardará o resultado do recurso impetrado, ao lado de sua mulher, dona Marly, e de seu assessor Napoleão Sabóia.

Sarney disse à Agência Estado que não pretendia disputar cargo eletivo neste ano, mas teve de mudar de idéia por que seus adversários no Maranhão acabaram com a sua tranqüilidade. "Não me deixa-

ram sossegado", contou. O ex-presidente só optou pelo Amapá devido à garantia recebida do ex-governador Jorge Nova da Costa, que controla o PMDB do novo Estado. Sarney acha que teria condições de se eleger tranqüilamente no Maranhão mas o PMDB local fechou-lhe as portas. Acrescentou que no Amapá foi muito bem recebido e a população está lhe tratando "com respeito e carinho".

Sarney não escondeu sua preocupação diante da possibilidade de "cassação" de sua candidatura,

lembrando que foi "o presidente da transição democrática". Evitando críticas à Justiça Eleitoral, o ex-presidente assegurou que a convenção regional que o indicou lançou também os dois suplentes. O TSE, contudo, entendeu que um dos suplentes foi indicado "fora do prazo".

Sobre a campanha recém-iniciada e atualmente suspensa pela decisão do Tribunal, o ex-presidente falou com entusiasmo. Disse que adotou o costume de passear a pé pelos bairros de Macapá com sua mulher. Nesses passeios, logo o ca-

sal é acompanhando por "milhares de pessoas". Muitas delas, acrescentou, pediam a ele para visitar as casas e conhecer os filhos.

Sarney afirmou também que há jornalistas de Brasília trabalhando para o candidato a senador Henrique Almeida, empresário e empreiteiro do Paraná, contra a sua candidatura, preparando relatórios de sua administração, tentando comprometê-lo junto à população. O ex-presidente confirmou que sua candidatura estava com o apoio de líderes de quase todos os partidos, "inclusive o PT".